

Fernando Pessoa

**[Cartas a João Gaspar Simões — 16 Out. 1930]**

Meu querido Camarada:

Já que tenho mantido tão brilhantemente a minha tradição de demorar tudo, quero também manter a tradição derivada de lhe pedir desculpa de o fazer.

Mando-lhe uma composição minha — aliás feita ontem — para a *Presença* ; mas realmente não sei se ainda chegará a tempo.

Chamo a sua atenção para um pormenor que é preciso vigiar nas provas — o qual pormenor é dois pormenores. Trata-se de não esquecer as aspas que marcam o poema como «dramático», isto é, falado por terceira pessoa, e de verificar que, como essa pessoa é mulher (e, digamos, bruxa), os adjectivos não saiam no masculino onde a pessoa falante se refere a si mesma.

Uma advertência: este poema é uma interpretação dramática da «magia de transgressão». Se, por alguma circunstância, achar melhor não o publicar, não hesite em não o publicar.

Cerca do fim do mês conto poder escrever-lhe mais demoradamente.

Creia sempre na amizade e na admiração do

seu muito dedicado,

Fernando Pessoa.

Lisboa, 16 Out.<sup>o</sup> 1930.

16-10-1930

Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões. (Introdução, apêndice e notas do destinatário.)  
Lisboa: Europa-América, 1957 (2.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1982): 49.